ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N° 204, de 01 de julho de 2025 - COINV

No primeiro dia do mês de julho de 2025 (dois mil e vinte e cinco), às 09h31min (nove horas e trinta e um minutos), reuniram-se por intermédio do aplicativo Google MEET, os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Parnaíba – IPMP:>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

- **Membros presentes:**

1. Fábio Paiva Martins (Coordenador)
2. Dênnia Karoline Magalhães Sousa (Secretária)
3. Wagner Sousa Damasceno

- **Convidado(s): -**

- **Membros ausentes:**
- Rosela Vasconcelos da Cunha
- Kleber Neves Lima

- **Pautas**

1. Cenário Macroeconômico, Conjuntura e Perspectivas de Mercado;
2. Análise da carteira de investimentos do IPMP; e
3. Análise da carteira de investimentos da renda variável do IPMP.

- **Reunião**

A reunião foi iniciada pelo Coordenador de Investimentos apresentando, com o auxílio da Sr.ª Dênnia Karoline Magalhães Sousa e do Sr. Wagner Sousa Damasceno, dados e informações dos noticiários do **cenário macroeconômico, conjuntura e perspectivas de mercado**, conforme a seguir: **RETROSPECTIVAS** – No Brasil, os sinais de perda de fôlego da atividade econômica começam a aparecer, conforme última leitura do IBC-Br. Em abril, houve uma leve expansão de 0,2% puxada pelo setor de serviços, enquanto a agropecuária e a indústria registraram queda. Ainda assim, o desempenho geral surpreendeu positivamente em relação ao que o mercado previa. No acumulado de 12 meses, a economia mostra crescimento de 2,5%, embora com uma composição desigual entre os setores. Mesmo com esse cenário de avanço, há uma expectativa de desaceleração nos próximos trimestres. O impulso vindo do agronegócio, que ajudou bastante no início do ano, tende a diminuir, e os juros elevados continuam limitando o crédito e o consumo. A manutenção da taxa Selic em um patamar alto reforça essa perspectiva. Apesar disso, o emprego aquecido segue como um fator de sustentação importante para a economia. As projeções para os próximos anos indicam uma expansão mais moderada da atividade. Ainda no Brasil, o Banco Central decidiu aumentar novamente a taxa básica de juros, elevando a Selic para 15% ao ano, mesmo com sinais recentes de desaceleração da inflação. A decisão do Copom foi unânime, mas pegou parte do mercado de surpresa, já que muitos esperavam a manutenção dos juros no patamar anterior, de 14,75%. O BC sinalizou que pretende manter a

taxa nesse nível por algum tempo, observando os efeitos na economia, mas deixou em aberto a possibilidade de novas elevações, caso a inflação volte a subir. A trajetória recente mostra um ciclo contínuo de aperto monetário iniciado em setembro do ano passado, sendo esta última, a sétima alta consecutiva. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve os juros dos Estados Unidos entre 4,25% e 4,5% ao ano, como já era esperado pelo mercado. Apesar de ainda prever cortes até o fim do ano, o banco central norte-americano indicou que o ritmo de redução deve ser mais lento do que o projetado anteriormente, refletindo preocupações com a inflação, especialmente após a reintrodução de tarifas comerciais pelo governo Trump. As novas projeções do Fed apontam para um cenário econômico mais difícil, com crescimento mais fraco, desemprego em alta e inflação persistente acima da meta. A manutenção dos juros reflete a cautela da instituição diante da incerteza provocada por conflitos geopolíticos e mudanças na política comercial dos EUA. O banco sinalizou que só deve agir quando houver maior clareza sobre a direção da economia. E na Europa, a inflação na zona do euro perdeu força em maio, com a taxa anual ao consumidor caindo para 1,9%, abaixo da previsão do mercado, que esperava uma taxa de 2%. Na variação mensal, os preços se mantiveram estáveis, tanto no índice cheio quanto no núcleo, que exclui os itens mais voláteis como energia e alimentos. O núcleo da inflação também desacelerou no acumulado de 12 meses, passando de 2,7% em abril para 2,3% em maio, reforçando sinais de alívio nas pressões inflacionárias na região. >>>



PERSPECTIVAS – Para esta semana, no Brasil, teremos a divulgação da ata da última reunião do Copom na terça feira, do IPCA-15 de junho publicado na quinta feira, além do IGP-M de junho e dos dados de emprego também de junho, na sexta feira. Já nos Estados Unidos, o PMI industrial e de serviços sairá na segunda feira, além de mais uma leitura do PIB do primeiro trimestre de 2025 na quinta, e do PCE, principal índice de inflação observado pelo FED, na sexta feira. Como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão *Duration* devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e, portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio. Seguindo para a próxima pauta, os membros presentes passaram a analisar a Carteira de Investimentos do IPMP referente ao Plano Previdenciário (ato que é realizado em todas as reuniões ordinárias deste Comitê) observando a rentabilidade dos fundos de investimentos que compõem a Carteira de Investimentos, analisando os últimos 12, 24 e 36 meses destes fundos. Após esta observação e análise de todas estas informações, bem como do cenário econômico, os membros presentes nesta reunião decidiram por manter a mesma posição na carteira de investimentos do IPMP. Os membros presentes também comentaram entre si dos dados do Boletim Focus, especificamente sobre a surpresa com relação ao aumento da taxa SELIC, por parte do Banco Central, na última reunião do COPOM, elevando a taxa de juros de 14,75% para 15%. Este aumento foi justificado para convergência da inflação à meta e moderação do crescimento da economia brasileira. Nada mais havendo a ser deliberado, o Sr. Fábio Paiva Martins, Coordenador deste COINV, declarou encerrada a reunião às 10h02min (dez horas e dois minutos), que após lida e aprovada, será assinada pelos membros deste COINV presentes nesta reunião. Parnaíba (PI), 01 de julho de 2025.>>>

- **Assinaturas**

Fábio Paiva Martins
Coordenador do COINV
Diretor de Previdência Social

Dênnia Karoline Magalhães Sousa
Servidora do Quadro Técnico do IPMP

Documento assinado digitalmente
gov.br WAGNER SOUSA DAMASCENO
Data: 02/07/2025 12:35:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Wagner Sousa Damasceno
Representante do Conselho
Municipal de Previdência


10:02
omy-qpbr-nzf
Carteira de Investimentos
SEQ. FUNDO REND. CUMULATIVO GERAL (R$) Valor p/ fundo (R$) MÊS (%) ANO 12 MESES
1 AÇÕES SET FINANC -2.157,19 - 1,4363 31,1637 26,477
2 AÇÕES SIDERURG -6.420,75 1.122.578,45 -0,5687 -1,7870 -5,032
3 BB RF Ref DI TP FIF 682.787,55 63.402.144,88 1,0916 6,4033 12,091
4 BB PERFIL 202.665,07 18.576.809,00 1,1029 6,5314 12,238
5 AÇÕES DIV MIDcaps 3.371,01 3.776.563,26 0,0893 17,0648 13,969
6 BB Prev Vert 2026* 67.297,89 16.410.714,49 0,4147 5,0142 8,418
Totais 947.543,58 - 103.288.810,08
fabio está apresentando e fazendo anotações
Vc
fabio
Mais 2 pe...
Wagner